

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS EM ZONAS RURAIS NO MUNICÍPIO DE JOÃO LISBOA, MA

GRAZIELA DA COSTA LIMA¹, NIARA MOURA PORTO¹

AFILIAÇÃO

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, Rua Godofredo Viana, 1300 - Centro, Imperatriz - MA, 65900-000, Centro de Ciências Exatas, Naturais e Tecnológicas-CCENT.

RESUMO

Os saberes etnobotânicos sobre as plantas medicinais são conhecimentos que atravessam milênios e tem importante contribuição na fundamentação na pesquisa farmacológica. O uso desses saberes culturais possibilita a diversas comunidades carentes e/ou que não possuem acesso a redes de farmácias e hospitais a manutenção de sua saúde e prevenção de doenças. Este projeto tem como objetivo investigar o uso de plantas medicinais na comunidade do município de João Lisboa, do Maranhão. O estudo seguiu as “Diretrizes sobre conservação de plantas medicinais” dadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como também a Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. A seleção dos colaboradores foi realizada pela metodologia “bola de neve” (*snow ball*). O estudo foi conduzido utilizando o método de listagem livre onde cada informante listou individualmente as espécies utilizadas para fins medicinais. Foram coletadas informações de 40 moradores (34 mulheres e 6 homens) selecionado aleatoriamente. Um total de 41 espécies foram citadas pertencentes a 27 famílias botânicas. Entre as famílias mais citadas apresentou Lamiaceae (68 citações), Ruteaceae (38 citações), Monimiaceae (22 citações). Os problemas de saúde citados foram classificados de acordo com a Classificação Estatísticas Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 11). Foi calculado os valores de importância relativa (IR) obtendo o maior índice em *Melissa officinalis* L., *Peumus boldus* L. e *Mentha piperita* L. O Fator de Consenso dos Informantes (FCI) que teve o maior índice foi para Neoplasias atingindo o valor máximo de 1 e por fim, o maior valor de uso (VU) foram para as espécies *Peumus boldus* L., *Melissa officinalis* L. e *Mentha piperita* L.

PALAVRAS-CHAVE: Etnobotânica, Conhecimento tradicional, Uso medicinal.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

INTRODUÇÃO

O uso de plantas com propósitos terapêuticos é uma forma de tratamento de origem muito antiga. Ao longo dos séculos, produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diversas doenças, quer de forma tradicional, devido ao conhecimento das propriedades de determinada planta, que é passado de geração a geração, quer pela utilização de espécies vegetais como fonte de moléculas ativas (Piriz *et al.*, 2013).

A utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças é uma prática bastante comum entre os indivíduos que tem um maior contato com a natureza, sobretudo os que moram principalmente em zonas rurais. Segundo Dias e Laureano (2014), “as farmacinhas caseiras e comunitárias” se constituem em laboratórios culturais que, além de preservarem os conhecimentos tradicionais, produzem novos conhecimentos a partir da experimentação contínua e validação por “testemunhos de cura” de seus usuários.

A coleta e uso de plantas medicinais, embora práticas comuns nas diferentes culturas do mundo, pode trazer desafios para a conservação dos recursos usados como medicamentos. Isso é particularmente verdade quando há uma redução significativa no tamanho da população explorada das espécies, levando a um risco de extinção local (Marshall; Hawthorne, 2012). As comunidades locais que usam o recurso medicinal são os primeiros a perceber sua redução de disponibilidade e são, portanto, detentores de um conhecimento de importância expressiva determinar as espécies prioritárias para conservação, bem como para a elaboração de estratégias que permitam a sustentabilidade de exploração (Soldati; Albuquerque, 2012).

Logo, o objetivo deste projeto foi investigar quais plantas são usadas como medicinais a partir do conhecimento tradicional no município de João Lisboa, Maranhão, a fim de proteger os saberes culturais de povos de comunidades tradicionais pelo registro científico.

METODOLOGIA

O levantamento das espécies medicinais ocorreu no município de João Lisboa, Maranhão com extensão territorial de aproximadamente 1.135,211 km², formado por chapadas e planícies, contendo extensas áreas de baixada (Filho et al. 2011). Podem ser encontrados na região solos Latossolo Amarelo, Podzólico Vermelho Amarelo, Areias Quartzosas e Vertissolos (EMBRAPA, 2006). A vegetação é composta por Floresta Ombrófila, Floresta Estacional Decidua com enclaves de Cerrado (IMESC, 2008).

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

A população possui estimativa de 20.381 habitantes (IBGE, 2021), com maior concentração em zonas urbana (75,30%) e 24,70% em zona rural. O perfil populacional é composto por 48,95% de indivíduos do sexo masculino e 51,05% do sexo feminino. A economia local está baseada principalmente em torno da pecuária do extrativismo vegetal e sivicultura, da lavoura permanente e a lavoura temporária da agricultura (IBGE, 2022).

- **Organização experimental e coleta de dados**

O estudo seguiu as “Diretrizes sobre conservação de plantas medicinais” dadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 1993) e a Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2016). Foram entrevistados os moradores considerados especialistas locais (raizeiros, mateiros, agricultores, rezadeiras, donas-de-casa), que serão identificados utilizando-se da técnica de amostragem “bola de neve” (*snow ball*) (Bailey, 1994). Foram realizadas as entrevistas com um total de 40 informantes (Figura 1 A-C).

Figura 1: Registros das entrevistas e coleta de dados no povoado Centro dos Carlos, município de João Lisboa, no estado do Maranhão.



Fonte: Autor, 2023.

- **Análise dos dados**

A Importância Relativa foi baseada em Bennett e Prance (2000), calculado pela fórmula: $IR = NSC + NP$, onde NSC= número de sistemas corporais que são tratados pela espécie dividido pelo número de sistemas corporais tratados pela espécie mais versátil e NP= número de propriedades atribuídas à espécie dividido pelo número total de propriedades atribuídas à espécie mais versátil, sendo o valor máximo é igual a 2. O Fator de Consenso dos Informantes

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

é dado pela fórmula: $FCI = \frac{nur - na}{nur - 1}$; onde, nur é a soma dos usos registrados por cada informante para uma categoria de doenças do CID 11; e, na é o número de espécies indicadas para cada categoria. O valor máximo do FCI é 1. O Valor de Uso para cada espécie será calculado pela fórmula: $VU = \frac{\sum U_i}{n}$ em que $\sum U_i$ é a soma das citações para cada espécie e n é o número total de informantes (Phillips; Gentry, 1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• Perfil dos informantes

Durante a pesquisa obteve-se um total de 40 informantes entrevistados, dos quais a maioria eram mulheres (34) e 6 homens. De acordo com o perfil dos informantes a idade variou entre 33 a 78 anos, onde foi atribuído o intervalo de 5 anos obtendo-se um número maior de indivíduos entrevistados entre as idades de 38 a 42 anos e 43 a 78 anos (Figura 2).

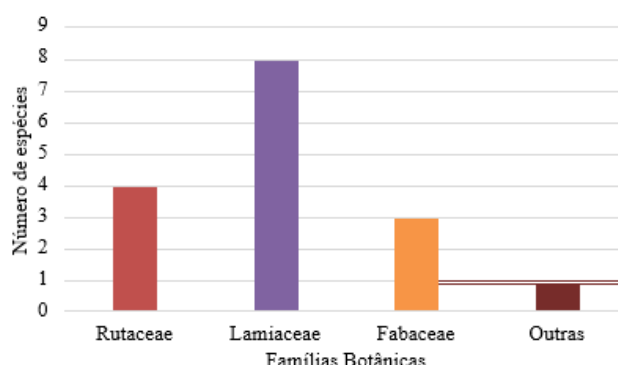
Figura 2. Distribuição dos informantes por faixa etária.

F	FAIXA ETÁRIA	M
4	33-37	0
6	38-42	3
7	43-47	0
5	48-52	2
2	53-57	1
4	58-62	0
3	63-67	0
1	73-78	0

Fonte: Autor, 2023.

As famílias com maior representatividade foi Lamiaceae (8 sp.) e Ruteaceae (4 sp.). O presente trabalho assemelha-se ao de Vasquez et al. (2014), no que se refere as famílias botânicas mencionadas, pois as mais citadas foram a família Lamiaceae (14 sp.), seguida por Asteraceae (9 sp.), Fabaceae (8 sp.) e Euphorbiaceae (8 sp.).

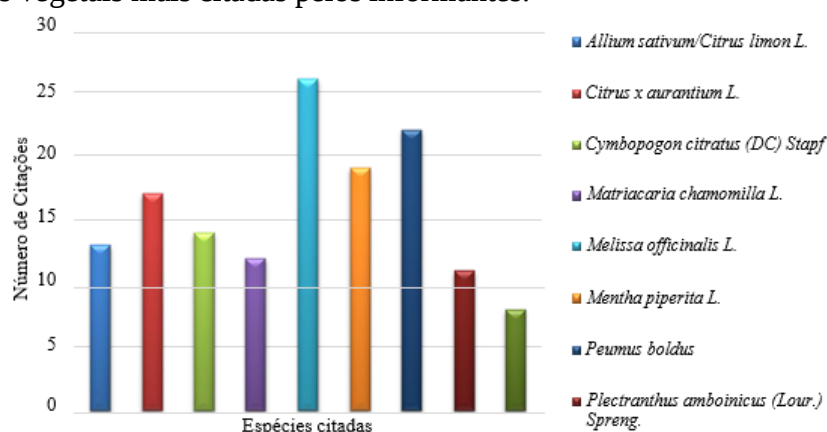
Figura 3. Famílias botânicas que apresentaram maior número de espécies citadas.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Fonte: Autor, 2023.

As etnoespécies que obtiveram o maior índice de citações entre os informantes foi a *Melissa officinalis* L., *Mentha piperita* L.; *Peumus boldus* L.; *Citrus aratium* L.; *Allium sativum* x *Citrus limon* L. O que difere do trabalho de Vasquez et al. (2014) abordando que, as espécies mais citadas foram hortelã (*Mentha arvensis*, Lamiaceae); arruda (*Ruta graveolens*, Rutaceae) e laranja (*Citrus sinensis*, Rutaceae).

Figura 4. Espécies vegetais mais citadas pelos informantes.



Fonte: Autor, 2023.

Com base nas análises realizadas, foi observado que o valor de uso (VU) mais elevado foi atribuído às espécies foi em *Peumus boldus* L. (0,75), *Melissa officinalis* L. (0,72) *Mentha piperita* L. e *Citrus arantium* L. (0,65), *Matricaria chamomilla* L. (0,37), e *Allium sativum* L. x *Citrus limon* L. (0,32). Por outro lado, o trabalho de Paiva (2019) citou que as espécies de plantas medicinais que obtiveram o maior valor de uso foram *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clements (mastruz; VU= 1,38), *Mentha arvensis* L. (hortelã da folha miúda), *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson (erva cidreira) e *Sambucus australis* Cham. & Schltdl.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

(sabugueira) (VU = 1,25 para cada) e *Pimpinella anisum* L. (erva doce; 1,13).

Figura 1 . A. *Gossypium arboreum* L.; B. *Citrus limon* L.; C. *Psidium guajava* L.;
D. *Mentha piperita* L. E. *Melissa officinalis* L.; F. *Peumus boldus* L.



Fonte: Autor, 2023

Outro dado importante a se abordar é o valor da Importância Relativa (IR) onde exemplifica a espécie mais versátil citadas pelos informantes, com os dados obtidos tivemos *Melissa officinalis* L. como a espécie mais versátil atingindo o valor 1,18, logo após temos *Peumus boldus* L. com 1,09 e *Mentha piperita* L. com 0,96, em contraste o trabalho de Lopes et al. (2020) diz que a planta mais versátil e entre os informantes foi o açafrão (*Curcuma longa* L.) atingiu o valor máximo igual a 2.

O Fator de Consenso dos Informantes foi adquirido através das subcategorias de doenças CID 11, o valor máximo de concordância entre os informantes é 1 eles foram

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

alcançados com as Neoplasias e Doenças do Sistema Respiratório pois indicou um consenso entre os informantes, e logo após sintomas, sinais ou achados clínicos, não classificados em outra parte 0,87 e doenças infecciosas e parasitárias com 0,65.

CONCLUSÕES

Ao longo desta pesquisa, foi possível observar, por meio do número significativo de entrevistados, que no povoado Centro dos Carlos ainda persiste a prática de automedicamento utilizando chás entre os residentes. Esse cenário permitiu uma análise aprofundada do conhecimento popular, possibilitando a transferência de saberes no que diz respeito à identificação das espécies e à indicação de seu uso terapêutico pelos informantes.

As citações das etnoespécies desempenharam um papel fundamental nesse contexto, uma vez que revelaram diferentes percepções e usos para uma mesma espécie. Ficou evidente o quão essas plantas medicinais são valorizadas, pois, mesmo sendo uma prática simples, sua utilização desempenha um papel relevante no tratamento de diversas doenças. As vias de transmissão desse conhecimento são igualmente importantes, pois facilitam a disseminação dos saberes populares relacionados ao uso de plantas medicinais.

APOIO FINANCEIRO

Os pesquisadores agradecem ao financiamento da bolsa de Iniciação Científica ao UEMASUL para a realização deste projeto e pela bolsa produtividade sênior concedida a profa. Dra. Niara Moura Porto pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bennett, B. C.; Prance, G. T. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Econ Bot**, v. 54, n. 1, p. 90-102, 2000.

Bailey, K. **Methods of Social Research**. 4 ed. New York: The Free Press, 1994. 588 p.

Brasil. **Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos**. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190 p.

Dias, J. E.; Laureano, L. C. (org.). **Protocolo comunitário biocultural das raizeiras do Cerrado: direito consuetudinário de praticar a medicina tradicional**. 1. ed. Turmalina: Articulação Pacari, 2014. 32 p.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Embrapa. **Solos do Nordeste**. Recife, 2006. Disponível em: Acesso em: 09 set. 2023.

Filho, F. L. C. et al. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Maranhão: relatório diagnóstico do município de João Lisboa**. - Teresina: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2011.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS (IMESC). **Perfil do Maranhão 2006/2007**. São Luís: IMESC, 2008. v.1.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. João Lisboa do Maranhão. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/ajoãolisboa> -do-maranhao/panorama. Acesso em: 09 set 2023.

Lopes, M. S.; Ribeiro, S. B.; Franco, G. Y.; Quadros, K. M. O saber etnobotânico dos agricultores/as familiares associado a plantas medicinais e suas aplicações, Rolim de Moura/RO, Brasil. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.11, n.5, p.437-450, 2020.

Marshall, C. A.; Hawthorne, W. D. Regeneration Ecology of the Useful Flora of the Putu Range Rainforest, Liberia. **Economic Botany**, v. 66, n. 4, p. 1-15, 2012.

Paiva, Anne Carolinne. **ESTUDO ETNOBOTÂNICO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E ESPECIALISTAS LOCAIS NA ZONA DA MATA PARAIBANA, NORDESTE DO BRASIL** / Anne Carolinne Paiva Maia. - João Pessoa, 2019.

Piriz, M. A., et al. Uso de plantas medicinais: impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural. **Rev Eletr Enf**, v. 15, n. 4, p. 992-999, 2013.

Phillips, O.; Gentry, A. H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. statistical hypotheses test with a new quantitative technique. **Econ Bot**, v. 47, n. 1, p. 15-32, 1993.

Soldati, G. T.; Albuquerque, U. P. A new application for the optimal foraging theory: The extraction of medicinal plants. **Evid Based Complement Alt Med**, v. 2012, p. 1-10, 2012.

Vásquez, S.P.F; Mendonça, M.S; Noda, S.N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amaz**, v. 44, n. 4, p. 457 - 472, 2014.

World Health Organization (WHO). **Guideline on the conservation of medicinal plants**. Geneva: 1993. p. 1-38.